

Estratégias Intersetoriais no Desenvolvimento do Turismo de Natureza: desafios e perspectivas

Intersectoral Partnerships in the Development of Nature Tourism: challenges and prospects

Patrícia Monteiro Gorni¹

Marialva Tomio Dreher²

Resumo

O turismo de natureza pelas suas características e, em especial, pela sua dependência da conservação ambiental, encontra dificuldades em sobreviver sem a cooperação entre os setores público, privado e terceiro setor. Por isso, o objetivo deste estudo foi analisar como as parcerias intersetoriais podem contribuir, estrategicamente, com a competitividade das organizações que atuam no segmento do turismo de natureza, nos municípios de Blumenau, Pomerode e Gaspar, inseridos na Região de Blumenau (SC). O método adotado foi o da pesquisa qualitativa com a metodologia exploratória. Os procedimentos de coletas de dados envolveram a realização de entrevista semiestruturada e a análise documental. No cenário estudado foi observado que as estratégias intersetoriais são incipientes e, não contribuem diretamente com o desenvolvimento do turismo de natureza. No entanto, existe uma percepção de que a articulação entre os setores pode representar um meio para alavancar e fortalecer este segmento turístico.

Palavras-chave: estratégias intersetoriais; turismo de natureza; competitividade.

Abstract

Nature tourism, by their characteristics, especially its dependence on environmental conservation, finds difficult to survive without cooperation among public, private and third sector. Therefore, the objective of this study was to analyze how the intersectorial partnerships can contribute strategically to the competitiveness of organizations working in the segment of nature tourism in the cities of Blumenau, Pomerode and Gaspar. The method adopted was the qualitative research as exploratory methodology. The procedures of data collection involved the completion of semi-structured interviews and documentary analysis. In the scenario studied was observed that the inter-sectorial strategies are insufficient and do not directly contribute to the development of nature tourism. However, there is a perception

¹ Mestre em Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Especialista em Formação para Docência do Ensino Superior em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Bacharel em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI. Email: patriciagorni@brturbo.com.br.

² Pós-Doutoranda da UFRGS. Doutora em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professora titular da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Email: marialva@furb.br.

that the relationship between the sectors may represent a means to leverage and strengthen this tourism sector.

Keywords: *intersectorial strategies; nature tourism; competitiveness.*

1. Introdução

As organizações, que atuam no segmento do turismo de natureza (TN), requerem a implementação de estratégias que visem mantê-las competitivas no mercado e que, ao mesmo tempo, contribuam para o desenvolvimento sustentável deste setor. Dentre as estratégias, destacam-se àquelas que surgem por meio de parcerias intersetoriais, nas quais a cooperação entre os setores (público, privado e terceiro setor) pode representar uma alternativa favorável à gestão das organizações, no que se refere à competitividade. O desenvolvimento do turismo depende dos investimentos dos setores público e privado, porque “de qualquer modo que se aborde o turismo, se trata sempre de uma combinação de atividades privadas, que atraem consumidores que pressionam sobre uma oferta de bens, predominantemente públicos”, afirma Dias (2005, p. 140).

Ressalta-se que, o ambiente natural é o principal recurso para o desenvolvimento do TN, e o grau de competitividade dos destinos turísticos que atuam nesse segmento, dependem da sua capacidade em manter a qualidade dos seus recursos naturais. No entanto, o que se constata é que as organizações privadas, juntamente com o poder público, não cooperam entre si para a sua conservação. Muitos problemas advindos do gerenciamento dos recursos turísticos naturais poderiam ser superados com a colaboração entre os setores. (HUYBERS; BENNETT, 2003).

Verifica-se que, isoladamente, uma organização que atua no TN encontra dificuldades em suprir as exigências de um setor competitivo, que tem grande compromisso ambiental. Portanto, torna-se fundamental a cooperação mútua entre as organizações, no sentido de trabalhar ações conjuntas entre os diversos setores, para se desenvolverem e permanecerem mais competitivas. Por tudo isso, o objetivo deste estudo foi analisar como as parcerias intersetoriais podem contribuir estrategicamente com a competitividade das organizações que, atuam no segmento do turismo de natureza, nos municípios de Blumenau, Pomerode e

Gaspar, inseridos na Região de Blumenau (SC). O campo de estudo compreendeu, de maneira intencional, as organizações turísticas que atuam na temática do TN localizadas nos municípios de Blumenau, Gaspar e Pomerode, inseridos no produto turístico regional Vale Europeu, no Estado de Santa Catarina.

Justifica-se a importância teórica deste estudo, posto que ele evidencia uma reflexão sobre a intersetorialidade, ainda pouco discutida no TN. Também, remete a uma contribuição ao grupo de pesquisa que vem atuando há mais de cinco anos, em estudos científicos sobre o desenvolvimento do turismo desta região. Na sua justificativa prática, vislumbra-se uma possibilidade de contribuir com os atuais gestores, que buscam alternativas para o desenvolvimento mais ordenado deste setor, bem como, para a sociedade regional que assume os impactos das ações da exploração turística do ambiente natural. Além disso, esta região vem tentando ordenar o TN, com ações que possam encaminhar os esforços para o desenvolvimento sustentável desta atividade.

2. Discussões Teóricas: da estratégia, pela intersetorialidade, à competitividade do turismo de natureza

Estratégia é um termo que vem sendo empregado com frequência no meio empresarial, devido ao ambiente competitivo em que as organizações encontram-se inseridas. Conforme sinalizam Montgomery e Porter (1998), a partir da década de 1980, se inicia um período em que as empresas de todo o mundo começam a enfrentar uma competição crescente, e as técnicas primitivas utilizadas no planejamento estratégico passaram a ser substituídas, por abordagens mais apropriadas para serem colocadas em prática. Surgem as estratégias intersetoriais que favorecem a união de esforços entre os setores (público, privado e terceiro setor), na busca do fortalecimento de suas ações. Para Inojosa (2001) é fundamental criar uma nova dinâmica entre os setores, no qual a cooperação de cada um vise atingir benefícios mútuos porque, uma perspectiva de trabalho intersetorial implica em mais do que justapor ou compor projetos que sejam formulados e realizados apenas setorialmente.

Conforme Fischer (2002), existe um nível crescente de interação colaborativa entre os setores, na busca por meios de solucionar os problemas sociais. Essas ações podem ser bilaterais ou

trilaterais, envolvendo-os em parcerias privadas e públicas. Além de promover melhoras sociais, as parcerias intersetoriais podem corroborar com o desenvolvimento das organizações, de modo a torná-las mais competitivas. Austin e Reficco (2005) afirmam que as colaborações entre os setores podem representar uma alavancagem significativa, para a excelência da posição competitiva de uma organização, tanto do setor privado quanto do terceiro setor.

Em meio a um ambiente em que, um dos principais desafios para as organizações é se manterem competitivas, as estratégias intersetoriais podem representar um meio de alavancar suas forças com a ajuda de parceiros. No turismo, a competitividade é considerada como a capacidade de um destino turístico em apresentar bens e serviços mais qualificados, em relação às demais destinações, no sentido de satisfazer o que os consumidores valorizam, sustentando também o setor (Dwyer; Kim, 2003). Neste estudo, a competitividade é vista como uma melhoria coletiva (de todas as organizações) em benefício do fortalecimento do setor. Para Buhalis (2000), as parcerias entre os setores em que há cooperação entre todos os envolvidos, é um dos aspectos primordiais para que os destinos turísticos tenham a capacidade de oferecer produtos de qualidade.

Fernandes (1997) salienta que, os setores são compreendidos em três segmentos da sociedade: o primeiro, representado pelo Estado, que é responsável pelos interesses coletivos, pertencentes à esfera pública; o segundo, formado pelo mercado, que corresponde aos interesses privados que visam o lucro como resultado; e o terceiro setor é formado pelas organizações da sociedade civil, caracterizadas por serem sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela participação voluntária, e que contribuem para complementar a ação do Estado.

No turismo, o papel do setor público é relevante em vários aspectos, pois o governo pode assumir o papel de empreendedor, sendo responsável pela construção dos mais diversos tipos de instalações, além de contribuir, em parcerias com o setor privado, para tais investimentos. A função de regulamentação do governo envolve regras de proteção ao consumidor, leis de segurança, regulamentação do transporte aéreo internacional, entre outros (OMT, 2003). No setor privado, de acordo com Oliveira (2005), a atividade turística é eminentemente empresarial, sendo que a diversidade de empresas e profissões que atuam nesta área é ampla, como: os meios de hospedagem; as agências de viagens; as empresas de transportes, de

divertimentos, de gastronomia, de consultoria, de organizações de eventos, de planejamento e urbanização turística; e, muitas outras empresas que, de forma direta ou indireta, usufruem do turismo para obterem vantagens comerciais. Já, as organizações do terceiro setor apoiam o Estado e o mercado em suas ações, frente ao desenvolvimento desse setor, sendo que muitas delas são constituídas com o objetivo de atuação dentro dos parâmetros da sustentabilidade da atividade turística. Conforme Dias (2005), no Brasil, dentre essas entidades, identificam-se as que atuam para combater a exploração sexual, as que oferecem capacitação para a formação de mão de obra especializada para os meios de hospedagem, as que se dedicam à proteção ambiental, e à inclusão social, entre outras.

Em meio aos mais variados segmentos da atividade turística, se destaca o TN, que envolve diferentes motivações na sua prática e, em especial, o contato com o ambiente natural, a vivência em ambientes tranquilos, a busca por um espaço de convívio com a flora e a fauna, ou a experiência diferente daquela vivida nos grandes centros urbanos, entre outras. De acordo com Ceballos Lascuráin, em entrevista concedida a Pires (2002, p. 125), o TN:

Depende diretamente do uso dos recursos naturais no seu estado relativamente original, incluindo a paisagem como um todo, os aspectos topográficos e hidrográficos, a vegetação e a fauna selvagem. Nesta concepção de turismo, estão incluídas atividades esportivas como *motocross*, *rafting* e até caça em áreas despovoadas, ainda que o uso dos recursos naturais, pelos turistas, em muitos casos, não seja sensato, tampouco sustentável.

Para Huybers e Bennett (2003), o ambiente natural é o principal recurso para o desenvolvimento e para a manutenção da competitividade do TN. Sua conservação depende da cooperação entre as organizações privadas e o poder público, para que, em conjunto, planejem ações que promovam a sustentabilidade do setor. Reforçando o conceito em torno da união entre os setores para a sustentabilidade da atividade, Eagles (1998) afirma que, o desenvolvimento do TN exige a cooperação entre o setor público e o privado, porque neste tipo de atividade, o uso do ambiente natural é intenso e precisa ser preservado. O setor privado depende muito do setor público para a proteção dos recursos, e no oferecimento de infraestrutura e serviços de segurança. O setor público também depende muito do setor

privado, para a manipulação do dia a dia das atividades dos visitantes do país. Para a WTOBC (2000), no futuro, o setor público e o privado irão dividir as responsabilidades, por meio de parcerias em prol do desenvolvimento e administração do turismo, para que esta atividade seja cada vez mais economicamente, socialmente, culturalmente e ambientalmente sustentável.

Refletindo sobre o objeto deste estudo, acredita-se que as parcerias entre os setores, no TN, podem aumentar a possibilidade de seu fortalecimento. Conforme Bramwell e Sharman (1999), as parcerias representam uma forma de compartilhar os conhecimentos especializados, o capital, e vários outros recursos inerentes ao desenvolvimento dessa atividade. A colaboração conjunta pode chegar a uma atuação mais eficaz, no que se refere ao planejamento e gestão do turismo, aumentando a vantagem neste setor, especialmente no que concerne ao turismo de natureza.

3. Metodologia da Pesquisa

O método adotado foi a pesquisa qualitativa envolvendo a metodologia exploratória. Na abordagem qualitativa, “os dados consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos” (GOLDENBERG, 2001, p. 53). Por isso, procurou-se evidenciar as questões das percepções dos atores na sua própria fala e realidade vivenciada no turismo de natureza, bem como sua participação coletiva (intersetorial) nas atividades deste setor. A intenção era revelar as questões pertinentes, e suas expectativas e opiniões. Para atingir este objetivo, a metodologia exploratória foi adotada, pois segundo Gil (1999), contribui com o método qualitativo, na medida em que, envolve entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e, a análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores.

O campo de estudo compreendeu os municípios de Blumenau, Gaspar e Pomerode, pertencentes à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional – SDR de Blumenau (SC) e do Roteiro Turístico Vale Europeu. Este recorte deu-se, pelo fato de que estes municípios já

atuam em prol de um produto turístico regional e, com isto, possuem algumas iniciativas coletivas, entre elas, a aceitação da participação e fortalecimento do produto Vale Europeu, que visa a intersetorialidade como uma estratégia de desenvolvimento. A amostra foi composta por 32 organizações pertencentes aos setores público, privado e do terceiro setor, localizadas em Blumenau, Gaspar e Pomerode, a saber: 09 pertencentes ao setor público, 15 pertencentes ao setor privado e 08 pertencentes ao terceiro setor.

Nos procedimentos de coleta de dados utilizou-se a realização de entrevista semiestruturada com os atores do turismo, dividida em dois blocos temáticos: o primeiro com o propósito de identificar o perfil das organizações; e o segundo, de revelar a existência de parcerias intersetoriais. Analisou-se, também, documentos como atas e registros, entre outros, que pudessem evidenciar as parcerias intersetoriais.

A análise foi realizada com base na abordagem qualitativa dos dados, em três etapas: a organização e sistematização das ideias, por meio da organização de todo o material coletado; a exploração do material, no qual os dados brutos foram codificados para se alcançar o núcleo de compreensão do texto; a interpretação dos dados, buscando explorar a relação entre os dados empíricos da realidade estudada com a teoria adotada. A intenção foi responder aos propósitos desta pesquisa, numa reflexão acerca dos recortes propostos por este estudo.

4. A Experiência das Organizações da Região de Blumenau

Dividido em dois tópicos, este capítulo apresenta, no primeiro, a caracterização dos municípios estudados no que se refere à atuação dos setores público, privado e terceiro setor, no desenvolvimento do turismo de natureza; e no segundo, evidencia a percepção dos entrevistados em relação ao estágio em que se encontram as parcerias intersetoriais para o aprimoramento deste segmento.

4.1. Organizações que atuam no TN

Os municípios estudados foram Blumenau, Gaspar e Pomerode, que apresentam esforços na intenção de promover o turismo regional. Embora pertencentes a mesma região, apresentam estágios e valorização diferentes no que se refere ao desenvolvimento do turismo de natureza.

a) Município de Blumenau

Blumenau é o município mais desenvolvido quanto à oferta de equipamentos turísticos, como meios de hospedagem, estabelecimentos de alimentação, estrutura para eventos, lazer e outros. É considerado, na região, como o município polo. No entanto, seu foco turístico não é o segmento de natureza, mas sim o turismo de negócios e eventos.

Quadro 1 - Organizações públicas e terceiro setor que auxiliam o desenvolvimento do TN em Blumenau

SETOR	ORGANIZAÇÕES	OBJETIVO
Público	Secretaria de Desenvolvimento Regional – SDR de Blumenau	Por meio da Gerência de Turismo, Cultura e Esporte tem por objetivo coordenar regionalmente a tramitação de projetos destinados ao Funturismo, Funcultura e Fundesporte.
	Secretaria Municipal de Turismo - SECTUR	Atuar no desenvolvimento do turismo, sendo mantida pela Prefeitura Municipal de Blumenau.
	Fundação Municipal do Meio Ambiente – FAEMA	Seu objetivo é analisar todas as atividades, efetivas ou potencialmente poluidoras, que possam ser instaladas ou executadas no município, e monitorar e fiscalizar o meio ambiente.
	Parque Horto Botânico Edith Gaertner	Pequena área de floresta nativa localizado no centro urbano do município, e que abriga o Museu Colonial e um mini zoológico. O empreendimento destaca-se muito mais pelo seu apelo cultural e histórico, do que natural.
	Parque Natural Municipal São Francisco de Assis.	Unidade de conservação de proteção integral inserido na APA (Área de Proteção Ambiental), com 23 hectares de Floresta Atlântica e trilhas. Está localizado dentro do município.
	Parque Natural Municipal Nascentes do Garcia	Maior unidade de conservação, na categoria Parque Municipal, do Brasil, com 5.300 hectares. Conta com <i>camping</i> e trilhas. Surgiu por uma iniciativa da empresa Artex, com o propósito de preservar o ambiente natural. Posteriormente a Artex doou a área para a Universidade Regional de Blumenau – FURB e para a FAEMA. O Parque está inserido no Parque Nacional da Serra do Itajaí, e após o processo de legalização das terras, será integrado ao mesmo.
	Parque Nacional da Serra do Itajaí	Compreende uma área de 57.374 hectares abrangendo, além de Blumenau, os municípios de Ascurra, Apiúna, Botuverá, Gaspar, Guabiruba, Indaial, Presidente Nereu e Vidal Ramos, todos localizados em Santa Catarina. Conta com estrutura para receber visitantes e atrativos turísticos como trilhas e cachoeiras.

Privado	Comércio de Produtos da Montanha.	Pequeno negócio de gestão familiar que comercializa produtos coloniais.
	Parque Aquático Recanto dos Anjos	Organização privada localizado em meio ao ambiente natural. Oferece suporte para atividades de lazer como piscinas, pesque e pague, e conta ainda com um restaurante e uma pousada.
	Parque Ecológico Spitzkopf.	Constituído por 500 hectares de Mata Atlântica, com trilhas e cascatas. O local possui infraestrutura de hospedagem em <i>camping</i> e chalés. No entanto, grande parte dos turistas que visitam o local, o fazem para passar o dia. Faz parte dos bens da família do atual proprietário, há mais de cem anos. A propriedade passou a ser um parque ecológico, com o propósito de angariar recursos para a sua manutenção
	Pousada Rio da Prata	Pequeno empreendimento, de gestão familiar, que oferece meio de hospedagem, alimentação, atividades na fauna e flora e entretenimento rural como cavalgadas.
	Recanto Arno Schmith.	Possui paisagem natural e atende visitantes que desejam passar o dia. Oferece alimentação com pratos típicos da culinária alemã, sendo um pequeno negócio familiar.
	Recanto Paraíso do Miguel	É um negócio pequeno em meio ao ambiente natural, gerido pela família. Atende turistas que desejam passar o dia ou se hospedar. Possui <i>camping</i> , churrasqueiras, serviço de alimentação e rio.
	Recanto Silvestre - <i>Camping</i>	Pequeno empreendimento de gestão familiar, que atende turistas que desejam passar o dia ou se hospedar. Possui <i>camping</i> , chalés, churrasqueiras, restaurante, e paisagem natural com trilhas e rio no qual pode-se tomar banho.
	Terceiro setor	<i>Convention & Visitors Bureau</i> – C&VB
Núcleo de Turismo Receptivo da ACIB (Associação Empresarial de Blumenau)		Promover a participação e integração dos representantes de empresas e entidades, no que se refere aos assuntos relacionados ao desenvolvimento do turismo de Blumenau.
ONG Nova Rússia Preservada		Contribuir para o desenvolvimento do turismo por meio de ações de conservação ambiental na localidade da Nova Rússia.
Associação Catarinense de Preservação da Natureza – ACAPRENA		Desenvolver ações para a preservação e conservação do meio ambiente.
Conselho Municipal de Turismo – COMTUR		Contribuir nas decisões tomadas no município, que envolvem as atividades que compõem o desenvolvimento turístico da região.
Instituto Parque das Nascentes – IPAN		É uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público).

Fonte: Dados da Pesquisa, 2009

Observa-se, no quadro 1, a existência de organizações públicas e do terceiro setor que apoiam o desenvolvimento do TN, mas que não tem, como foco de atuação auxiliar este segmento, ou seja, a maioria contribui com o turismo, de modo geral, como é o caso da SDR de Blumenau,

SECTUR, C&VB, ACIB e COMTUR, e outras que apenas promovem ações de conservação ambiental que repercutem no TN como a FAEMA, ONG Nova Rússia, ACAPRENA, E IPAN. No entanto, verificou-se que existem quatro organizações públicas de lazer que atuam com o TN, que são: o Parque Horto Botânico Edith Gaertner, o Parque Natural Municipal São Francisco de Assis, o Parque Natural Municipal Nascentes do Garcia e o Parque Nacional da Serra do Itajaí. No setor privado, identificou-se apenas sete organizações que atuam no TN, sendo eles, uma loja de produtos coloniais, um parque aquático, um parque ecológico, uma pousada e três recantos naturais, verificando-se que o TN não possui muitos investimentos da iniciativa privada.

b) Município de Gaspar

A atividade turística se desenvolve lentamente, no município de Gaspar, o que repercute na sua estrutura hoteleira e gastronômica, que ainda é limitada. No entanto, dentre os municípios estudados, é o que tem no Turismo de Natureza seu principal enfoque turístico. O município conta com o Roteiro Rota das Águas, onde se concentram as principais organizações do TN pesquisadas neste trabalho – os parques aquáticos. A Rota das Águas foi criada pela Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio de Gaspar, como uma alternativa para aperfeiçoar o turismo em uma região que apresenta grande concentração de recursos naturais, em especial recursos hídricos, e também áreas verdes de Mata Atlântica. Das sete organizações privadas pesquisadas, cinco localizam-se nesta Rota.

Quadro 2 - Organizações públicas e terceiro setor que auxiliam o desenvolvimento do TN em Gaspar

SETOR	ORGANIZAÇÕES	OBJETIVO
Público	Secretaria de Desenvolvimento Regional – SDR de Blumenau	Coordenar regionalmente a tramitação de projetos destinados ao Funturismo, Funcultura e Fundesporte; a Secretaria Municipal de Turismo – SECTUR
	Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo	É mantida pela Prefeitura Municipal de Gaspar. Encontra-se subdividida na Diretoria de Indústria e Comércio, e na Diretoria do Turismo; esta última atua no desenvolvimento do turismo do município.

Privado	Cascata Carolina	Foi o primeiro parque aquático a surgir no município, com 25 anos de existência. Trata-se de um parque hidromineral, com área de 40 mil m ² , possui piscinas, tobogãs, cascata, trilha ecológica e praça da alimentação.
	Fazenda Park Hotel	É maior hotel fazenda da região, e possui atividades de lazer disponíveis como: trilhas ecológicas, passeios de bicicleta, a cavalo ou de charrete, quadras de esportes, etc.
	Parque Aquático Cascanéia	Foi criado há 22 anos e, é o maior parque aquático em área. Oferece estrutura de lanchonete, piscinas, tobogãs, restaurante, quadra de esportes, salão de jogos e hospedagem.
	Parque Ecológico Mata Nativa	Está situado em meio à natureza e conta com uma cachoeira, que fez movimentar a primeira Usina Hidroelétrica do município. Dispõe de estrutura para receber os visitantes como quiosque para churrasco, piscina, restaurante e espaço para acampamento
	Recanto Arraial	Localizado em meio à natureza, conta com estrutura de piscinas, tobogãs, churrasqueiras, restaurante, lanchonete, recreação e quadra de esportes.
	Recanto Belchior	Atrativo natural que oferece estrutura de lazer e alimentação para visitantes que desejam passar o dia.
	Recanto Verde	Recanto natural, em meio a Mata Atlântica, e conta com infraestrutura de recreação, como piscinas com tobogãs, alimentação e área para acampamento.
Terceiro setor	Conselho Municipal de Turismo – COMTUR	Encontra-se vinculado à Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo e visa contribuir nas decisões tomadas no município, que envolvem as atividades que compõem o desenvolvimento turístico da região.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2009

No quadro 2, verifica-se que, apesar de Gaspar ter como principal segmento o TN, são poucas as organizações públicas e do terceiro setor que auxiliam no desenvolvimento desta atividade. Os maiores investimentos no TN são do setor privado, no qual foi possível identificar sete organizações. Lembrando que não fizeram parte desta pesquisa, os estabelecimentos que atendem basicamente os moradores de Gaspar, como alguns pequenos Pesque e Pague localizados em meio ao ambiente natural. Mesmo localizado em Blumenau, o C&VB também possui associados de Gaspar, portanto, tais organizações também contam com o apoio desta entidade.

c) Município de Pomerode

Conhecido por manter de maneira intensa a identidade étnica e cultural herdada dos seus imigrantes germânicos, o município de Pomerode recebeu o título de “Cidade mais alemã do Brasil.” Seu principal enfoque turístico é o cultural (manifestação sociocultural), tendo como principais atrativos: a arquitetura e a gastronomia germânica; a Rota Enxaimel, uma área que

concentra um grande número de edificações – cerca de 70 casas construídas no estilo enxaimel (técnica alemã) – algumas tombadas pelo Patrimônio Histórico Estadual. Além dos atrativos culturais, o município possui também, alguns atrativos naturais (sem infraestrutura turística) como os Morros, que possibilitam a prática de voo livre, *trekking* e *mountain bike*. A cidade é uma das integrantes do Circuito Vale Europeu de Cicloturismo – planejado para ser percorrido de bicicleta; que é uma atividade integrante do Circuito Vale Europeu de Mochileiros.

Quadro 3 - Organizações públicas e terceiro setor que apoiam o TN em Pomerode

SETOR	ORGANIZAÇÕES	OBJETIVO
Público	Secretaria de Desenvolvimento Regional – SDR de Blumenau	Coordenar regionalmente a tramitação de projetos destinados ao Funturismo, Funcultura e Fundesporte; a Secretaria Municipal de Turismo – SECTUR
	Secretaria Municipal de Turismo – SECTUR	É mantida pela Prefeitura Municipal de Pomerode e atua no desenvolvimento do turismo do município.
Privado	Hotel Fazenda Mundo Antigo	Encontra-se localizado em meio à natureza, e é o único meio de hospedagem, na cidade, que proporciona o TN. Possui 7 chalés em estilo e oferece passeios a cavalo, lagoas para a pesca, piscina, canoagem, área de jogos e minifazenda com criação de animais.
Terceiro setor	Conselho Municipal de Turismo – COMTUR	Estabelecer, acompanhar e avaliar a Política Municipal de Turismo, envolvendo a comunidade neste processo.
	Zoológico Pomerode – Fundação Hermann Weege	Surgiu na década de 1930, como o primeiro zoológico do sul do país e o terceiro do Brasil. Possui 21 mil metros quadrados de área, onde abriga cerca de 1.300 animais de 250 espécies. O local é mantido pela Fundação Hermann Weege.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2009

No quadro acima, observa-se que, o município de Pomerode possui apenas duas organizações que tem, como foco de atuação direta, o desenvolvimento e oferta do TN: o Hotel Fazenda Mundo Antigo (setor privado) e o Zoológico Pomerode (setor público). Embora o município apresente uma relativa quantidade de áreas naturais conservadas, os investidores ainda não têm interesse em criar novos empreendimentos nessa área.

4.2. Parcerias intersetoriais

Em um cenário de poucos agentes, como o TN, os investidores privados constituem uma força que pode concentrar um movimento positivo, em prol do maior reconhecimento desse setor perante a sociedade local. A interação entre os diversos setores e a sociedade pode representar

o futuro do TN. Por isso, fez-se uma incursão para compreender, no olhar dos entrevistados (proprietários e representantes) das organizações pesquisadas inseridas nestes municípios, como são a competitividade e as estratégias intersetoriais do TN, na Região.

Inicialmente, coube identificar o perfil das organizações privadas que atuam no segmento do TN. Dentre as quinze organizações privadas pesquisadas, doze se enquadram como microempresa, e apenas duas são caracterizadas como pequena empresa, sendo que, somente no período de alta temporada (meses de verão), o número de funcionários aumenta. Todas as organizações pesquisadas são administradas pelos proprietários e família e, em alguns casos, como os parques aquáticos de Gaspar, somente a família atua e as contratações de temporada se restringem a um pequeno número de bombeiros, que são responsáveis pela segurança nas piscinas. Portanto, as características, referentes ao porte e gestão, estão condizentes com o que Mckercher (2002) afirma sobre as organizações que atuam no segmento do TN, ou seja, que são de pequeno porte e administradas pela própria família.

Das quinze organizações privadas pesquisadas, dez possuem mais de 16 anos de existência. Pode-se com isso, considerar que tais empreendimentos estão tendo sucesso no segmento em que estão atuando, uma vez que, estão se mantendo no mercado. Além disso, na maioria dos parques aquáticos, por exemplo, foi possível verificar o crescimento por meio da ampliação de seus produtos e serviços, como piscinas e restaurantes, e, em alguns casos, houve até a construção de meios de hospedagem.

Tabela 1 - Conhecimento dos entrevistados sobre a existência de parcerias intersetoriais em prol do desenvolvimento do turismo de natureza

Respostas	Quantidade de citações
ONG Nova Rússia	05
FAEMA	04
ACAPRENA	03
FURB – Universidade Regional de Blumenau	02
SAMAE	01
IPAN – Instituto Parque das Nascentes	01
Não conhece	18
Total	34

Fonte: Dados da Pesquisa, 2009

Foi demonstrado, na tabela 1, o conhecimento sobre parcerias intersetoriais já existentes, para o desenvolvimento do TN na região. A organização mais apontada pelos entrevistados foi a ONG Nova Rússia, mencionada por cinco entrevistados, seguida da FAEMA citada por quatro entrevistados, a ACAPRENA foi apontada por três entrevistados e a Universidade Regional de Blumenau (FURB) recebeu duas citações, e o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAÉ) junto com o Instituto Parque das Nascentes (IPAN) foram mencionados uma vez cada um. Observa-se que o número de pessoas que desconhecem a existências de parcerias intersetoriais, que tenham por objetivo o desenvolvimento do TN, é bastante significativo, sendo que dentre as 32 pessoas que participaram da entrevista, dezoito delas não souberam responder sobre esta questão. Diante deste resultado, e em decorrência da própria observação nas entrevistas realizadas, é possível afirmar que os setores pouco tem feito para unir esforços, com a finalidade de contribuir com o TN. Ficou evidente que, a falta de conhecimento, em torno da existência das parcerias intersetoriais, decorre exatamente da pouca efetividade das ações de cooperação entre os setores para desenvolver o TN na região.

Questionando diretamente os entrevistados, sobre o envolvimento de sua organização em parcerias intersetoriais para desenvolver o turismo de natureza, constatou-se que existem poucas iniciativas neste sentido. Os relacionamentos intersetoriais observados visam à manutenção de empreendimentos, estando mais voltados a atender as questões referentes à infraestrutura, pesquisa e conservação dessas áreas. Considera-se que esses aspectos são importantes para desenvolver o turismo, contudo não foram identificadas estratégias específicas para desenvolver o turismo de natureza, e para a melhora da sua competitividade.

No município de Blumenau destacam-se as parcerias intersetoriais realizadas nos Parques Naturais. Dentre estes, o Parque Nacional da Serra do Itajaí conta com a colaboração da ACAPRENA para a realização do Plano de Manejo do Parque, que surgiu como uma necessidade para permitir a sua visitação. O Parque Natural Municipal Nascentes do Garcia foi constituído com o envolvimento dos setores público, privado e terceiro setor. O setor privado contribuiu para a constituição do Parque doando terras, e sua administração é feita pelo IPAN, que é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), contando com o apoio da FAEMA, do SAMAÉ e da FURB. Como usuário da água protegida pelo Parque, o SAMAÉ contribui financeiramente com o IPAN, viabilizando as condições

mínimas necessárias para a manutenção da área. A FURB e a FAEMA apoiam com profissionais para pesquisa (com hora-atividade), com bolsas de trabalho para estudantes, com veículos e equipamentos. O Parque São Francisco de Assis realiza parceria com a FURB para a realização de trabalhos acadêmicos, e com algumas organizações privadas que colaboram com a sua divulgação, pois acrescentam informações sobre o mesmo em seu material publicitário, como por exemplo, o Shopping Center Neumarkt Blumenau. O Parque Ecológico Spitzkopf mantém parceria com o Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi (entidade privada do município) para auxiliar em sua divulgação. Em troca, não cobra ingresso dos professores, alunos e funcionários do Centro Universitário. Por fim, o Parque Edith Gartner mantém parceria com a FAEMA, apenas para os momentos em que as necessidades de manutenção surgem, como por exemplo, a poda das árvores.

Em Gaspar, verificou-se que a principal iniciativa de trabalho em conjunto para o desenvolvimento do turismo é realizada pelo COMTUR, pois reúne representantes dos diversos setores. Contudo, observou-se que não existem ações específicas para o TN, e segundo um dos entrevistados, até chegam a surgir boas ideias neste sentido, no Conselho, no entanto não são efetivadas.

No município de Pomerode, a única organização que desenvolve um trabalho de parceria intersetorial com o propósito de desenvolver o TN, é o Zoológico Pomerode, que estabeleceu parcerias com empresas privadas para a manutenção dos animais. Trata-se do projeto Arca de Noé, no qual, uma empresa adota um animal pagando ao zoológico uma taxa mensal fixa. Em troca, as empresas que adotam uma ou mais espécies tem sua marca veiculada, nas placas padronizadas de identificação do animal que adotou, e recebem mensalmente em torno de cinco ingressos para visitas ao Zoológico. Ressalta-se que é uma atuação restrita à colaboração financeira, não se tratando de uma articulação de saberes e experiência, conforme propõe Inojosa (2001), no entanto, já é o começo de uma ação em conjunto. Além disso, o COMTUR conta com a participação de duas organizações que atuam com o Turismo de Natureza no município, que são o Zoológico e o Hotel Fazenda Mundo Antigo. Entretanto, conforme afirma o entrevistado do Conselho, não existem parcerias intersetoriais específicas para desenvolver o TN, apesar de Pomerode ter potencial para tanto. Ele ressalta que o foco do turismo no município é o cultural, e que os esforços são concentrados neste sentido.

Os respondentes, pertencentes ao setor privado dos três municípios, afirmaram não participar de parcerias intersetoriais, sendo que em alguns casos foi possível perceber desinteresse, e em outros, a falta de iniciativa para buscar o relacionamento em conjunto. Sobre a primeira questão, ficou evidente que, os entrevistados pertencentes ao setor privado não depositam confiança no setor público. Alguns acreditam que o poder público só está interessado em arrecadar dinheiro e, portanto, evitam estabelecer ações em conjunto para desenvolver o turismo. Sobre a falta de iniciativa, um dos entrevistados fez a seguinte consideração sobre o relacionamento com os demais setores: “Nunca ninguém nos procurou”. Diante disso, verificou-se que existe uma postura de acomodação, por parte do setor privado, que geralmente fica esperando que o setor público tome a iniciativa de promover ações em conjunto.

Outra questão abordada, nas entrevistas, e apresentada na tabela 2, demonstra como as parcerias intersetoriais poderiam contribuir para a melhora da competitividade das organizações e do turismo.

Tabela 2 - Contribuição das parcerias intersetoriais para melhora da competitividade das organizações e do setor turístico

Respostas	Quantidade de citações
São fundamentais para o desenvolvimento do turismo	10
Importante para fortalecer o setor	10
Torna a organização mais competitiva	08
Cooperar com a divulgação	06
Importante para a manutenção dos Parques	04
Importante para melhorar a infraestrutura	03
O poder público não colabora	04
O poder público não pode ser o único executor no turismo	03
A iniciativa privada não se envolve	02
No atual estágio em que se encontram as parcerias, não tem contribuído	02
Total	52

Fonte: Dados da Pesquisa, 2009

Fica evidenciado na tabela 2, algumas considerações, que os respondentes fizeram sobre as contribuições das parcerias intersetoriais, tanto para o desenvolvimento do turismo, como também para o segmento do turismo de natureza na região, evidencia. As seis primeiras respostas, desta tabela, referem-se aos aspectos positivos relacionados à importância da

atuação em conjunto entre os setores, e as quatro últimas apontam as críticas dos entrevistados à situação atual, sobre o envolvimento intersetorial para o desenvolvimento do turismo de natureza nas cidades de Blumenau, Gaspar e Pomerode.

Dentre as contribuições, que as parcerias intersetoriais podem proporcionar para melhorar a competitividade, as principais considerações foram: a sua importância para o desenvolvimento do turismo e para o fortalecimento do setor, ambas citadas por 10 entrevistados; para tornar a organização mais competitiva, foi a opinião de 08 entrevistados; e para a divulgação turística da localidade e de seu próprio empreendimento, conforme 06 entrevistados.

Estes apontamentos vêm de encontro ao pensamento de muitos autores, que defendem parcerias intersetoriais para o desenvolvimento do turismo. Conforme Schommer (2000), a cooperação entre organizações proporciona, dentre outras coisas, a possibilidade de aprender e desenvolver competências, o ganho de recursos, de informações, a divisão de custos e riscos, a habilidade para a resolução de problemas complexos, para a especialização ou diversificação. Para Hassan (2000), o envolvimento entre os setores público e o privado é fundamental, para que o mercado turístico atinja os princípios de sustentabilidade. Com relação às contribuições para a melhora da competitividade, conforme a WTOBC (2000), o marketing voltado à divulgação, é a principal ação realizada entre os setores que trabalham em conjunto, para o desenvolvimento do turismo. Além do marketing, os setores estão cooperando também em outros aspectos inerentes à atividade turística, como o desenvolvimento da oferta turística, da infraestrutura e de financiamentos. Afirma-se, portanto, que todas as respostas apresentadas sobre as contribuições que as parcerias intersetoriais podem proporcionar, são coerentes e possíveis de serem executadas, por meio de ações conjuntas.

Para um dos entrevistados, pertencente ao terceiro setor, a sinergia entre os setores é fundamental para melhorar a competitividade da localidade. Contudo, atenta que é importante que, para o desenvolvimento do turismo, a parceria intersetorial deva ser efetiva, e que para a atuação em conjunto, cada setor deve cumprir com suas obrigações, não assumindo as responsabilidades do outro. Conforme outro entrevistado, proprietário de uma das organizações privadas, as parcerias intersetoriais são fundamentais para a melhora da

competitividade da localidade e de sua própria organização. Acrescenta que, no turismo, existe uma interdependência entre os setores, ou seja, não é possível a cada setor realizar ações de maneira isolada. De acordo com ele, as organizações públicas e privadas, que atuam no turismo, estão interligadas e dependem umas das outras. Outro entrevistado, pertencente ao terceiro setor, também apontou este aspecto, e, em sua opinião, no turismo as ações se completam, e não é possível realizar ações isoladamente. Um representante do setor privado considera que, o relacionamento intersetorial é muito importante para desenvolver o setor turístico, e com isso, melhorar a competitividade na localidade. Para ele, esta relação é possível por meio do comprometimento, da cumplicidade e do envolvimento de todos os setores. Afirma que, é preciso a unificação de discursos e esforços, em prol do desenvolvimento do turismo, e complementa dizendo que “todos os setores devem estar sentados na mesma mesa e elencar prioridades.” Para o responsável do Zoológico de Pomerode, a parceria intersetorial já vem contribuindo, pois a iniciativa privada está cada vez mais participante para a manutenção do Zoológico.

Observando as quatro últimas respostas da tabela 2, verifica-se que, apesar dos respondentes destacarem a importância das estratégias intersetoriais para a melhora da competitividade no turismo, alguns apresentam críticas com relação à atuação dos setores na região estudada. Identificou-se que existem insatisfações, por parte dos entrevistados, em relação à atuação dos demais setores, no que se refere ao desempenho de suas funções para o desenvolvimento do TN. Os representantes do setor público se queixam da falta de participação da iniciativa privada para promoverem ações em conjunto. Os empresários do setor privado, por sua vez, apontam à falta de interesse e comprometimento do setor público para desenvolver o TN.

Na opinião do Secretário de Turismo de Blumenau, as parcerias entre os setores são fundamentais para o desenvolvimento do turismo no município. Quanto à insatisfação do poder público, explica que, no Brasil, existe uma tendência a deixar todas as responsabilidades para este setor, por causa do paternalismo do poder público e da acomodação da iniciativa privada, o que pode comprometer o desenvolvimento do turismo, pois dependendo do governo, pode ocorrer uma não valorização da atividade turística. Destaca ainda, que existem colaborações do setor privado, em termos de trocas de conhecimento, mas na prática, os recursos financeiros são vistos como função do governo.

Ele enfatiza que o terceiro setor poderia ser uma alternativa, mas não é, pois essas entidades são formadas por pessoas da iniciativa privada, que estão acostumadas a deixar as ações para o poder público, e complementa: “No turismo se fala muito e se faz pouco. Muitas reuniões e pouca ação”.

Reafirmando a questão da falta de envolvimento do setor privado no turismo, o Secretário de Gaspar observa que, no município, os setores da indústria e do comércio procuram manter uma relação próxima com o poder público, ao contrário da iniciativa privada do setor turístico. Os empresários do turismo de Gaspar não demonstram interesse em realizar parceria com o poder público, e a Secretaria de Indústria, Turismo e Comércio não pode contar com a sua colaboração para promover o turismo na localidade. Complementa que, quando solicita o material publicitário das organizações turísticas privadas, para elaborar o marketing turístico no município, são poucos os proprietários que correspondem.

Foi possível verificar realidades distintas entre os municípios, quanto às críticas feitas por alguns entrevistados pertencentes às organizações privadas, frente ao desempenho do poder público para o desenvolvimento do TN. Em Blumenau, alguns integrantes da iniciativa privada reclamam que não recebem apoio do poder público, pois o TN não é o foco da localidade, e que também, o terceiro setor representado pelo *Convention & Visitors Bureau*, só estaria interessado em promover o turismo urbano. Outro entrevistado ressalta que é muito difícil estabelecer parcerias com o poder público. De acordo com ele, depende-se da atuação das pessoas envolvidas, para que as iniciativas de ação em conjunto possam contribuir com a competitividade das organizações e do turismo na localidade, e “no setor público as coisas só andam se tiver o interesse das pessoas. As pessoas é que fazem a diferença”.

Em Gaspar, a iniciativa privada ressaltou a falha do poder público, no cumprimento de suas obrigações frente ao desenvolvimento do TN. Grande parte dos proprietários de tais empreendimentos considera que, o poder público deixa a desejar no que se refere à questão de infraestrutura turística de acesso às áreas naturais, especialmente dos parques aquáticos. Conforme três entrevistados, o setor privado, constituído pelos parques aquáticos Carolina, Cascanéia e Recanto Verde, pagou por um projeto para a melhoria do acesso aos parques, e a prefeitura se prontificou a conseguir os recursos financeiros necessários. Contudo, este acordo não se concretizou, e o acesso existente, que a iniciativa privada construiu, encontra-se

precário. Um desses entrevistados complementa que “as parcerias entre os setores, no atual estágio em que se encontra, pouco têm contribuído para melhorar a competitividade das organizações que atuam no TN em Gaspar.” Grande parte dos entrevistados (proprietários das organizações privadas) que atuam no segmento do TN, demonstraram descrédito em relação ao poder público. Um afirmou que, a prefeitura pouco contribui para o desenvolvimento do TN, e complementa que “não existe união entre os setores, é cada um por si. O setor público só aparece para extorquir, pedir dinheiro”.

As críticas observadas, notadamente entre o setor público e o privado, se concentram em Blumenau e Gaspar. Observa-se, que para as organizações públicas, conforme Beni (2000), a parceria com a iniciativa privada é o único meio para melhorarem sua atuação, especialmente em relação às problemáticas relacionadas à falta de recursos financeiros, e a pouca disponibilidade de recursos humanos, entre outros. O setor privado, por sua vez, se beneficia das parcerias intersetoriais para a melhora da competitividade, pois de acordo com Bramwell e Sharman (1999), tal relacionamento representa um meio de compartilhar conhecimentos especializados e capital, além de vários outros recursos inerentes ao desenvolvimento do turismo.

Os entrevistados foram questionados sobre os principais interesses em realizar parcerias intersetoriais, conforme tabela 3.

Tabela 3 - Principais interesses em realizar parcerias intersetoriais

Respostas	Quantidade de citações
Melhorar a divulgação	12
Fortalecimento do turismo	08
Melhora da infraestrutura turística	05
Melhorar a oferta turística	04
Manutenção dos Parques Ecológicos	04
Proteção ambiental	03
Promover pesquisas	02
Todos os interesses	02
Agregar conhecimento	02
Contar com o apoio do poder público	02
Não tem interesse	02
Total	46

Fonte: Dados da Pesquisa, 2009

Em relação aos interesses dos respondentes em firmarem parcerias intersetoriais, verifica-se, conforme os dados da tabela 3, que as respostas estiveram relacionadas aos seguintes aspectos: melhorar a divulgação da localidade e das organizações (apontada por 12 respondentes); fortalecimento do turismo (foi a resposta de 08 respondentes); melhora da infraestrutura (apontada por 05 respondentes); incremento da oferta de produtos e serviços turísticos (citada por 04 respondentes); a manutenção dos Parques Ecológicos de Blumenau (apontada em 04 respostas); promover ações de proteção ambiental (citada por 03 respondentes); promoção de pesquisas (citada em 02 respostas); agregar conhecimentos (apontada por 02 respondentes); e poder contar com o apoio do poder público (apenas 02 respondentes a citaram). Destaca-se ainda, que 02 dos respondentes afirmaram não ter interesse em realizar parcerias intersetoriais.

A questão de maior relevância foi a melhora da divulgação turística da localidade e das organizações e, aponta para o principal interesse na união entre os setores. Este aspecto está relacionado ao fato de que o fortalecimento do TN da região depende dos investimentos em publicidade, tanto para as localidades quanto para os empreendimentos, que sendo feita de maneira isolada, envolve mais recursos financeiros e pode ser menos eficiente. O investimento em parcerias para o fortalecimento do turismo também foi bastante mencionado, uma vez que, a maioria dos entrevistados acredita que a atividade turística depende do envolvimento dos diversos setores para o melhor desempenho de suas funções, pois, pode haver cooperação na troca de conhecimentos especializados e recursos.

A metade dos entrevistados, que apontaram o aspecto da infraestrutura, pertence aos parques aquáticos de Gaspar e estavam se referindo à necessidade de melhorias no acesso aos parques. No entanto, foi possível perceber, que para o setor privado, essa questão deve ser um investimento exclusivo do poder público, não cabendo à iniciativa privada.

Outra questão mencionada foi a união dos setores, em esforços, para melhorar a oferta em relação aos bens e serviços. Alguns exemplos, para que isto ocorra, foram citados, como: a capacitação de guias de turismo, o desenvolvimento de atrativos turísticos (trilhas), a criação de um horto florestal, e o desenvolvimento do turismo de experiência. Conforme relatou um dos entrevistados, o turista não gosta de ficar apenas contemplando a natureza, e os setores deveriam se unir para criarem opções que atraiam os visitantes, como trilhas, escaladas e

outros. Complementa ainda que, tais atividades poderiam ser desenvolvidas nos Parques Ecológicos, para aumentar o número de seus visitantes.

O Secretário de Turismo de Blumenau opinou que, os setores poderiam desenvolver parcerias para trabalharem a questão estrutural do turismo, melhorando os equipamentos, criando atrativos, etc., porque cabe a empresa privada e ao terceiro setor desenvolverem os atrativos, e ao poder público promover e cuidar da infraestrutura da localidade. Ele destaca que, o setor privado precisa se envolver mais, para desenvolver o turismo na localidade, pois seus representantes deixam todas as ações a cargo do poder público. Também foi essa a consideração do Secretário da Indústria, Comércio e Turismo de Gaspar, que apesar de acreditar, que as parcerias intersetoriais são válidas para beneficiar todas as partes envolvidas com o turismo, comenta que a iniciativa privada que atua neste setor sempre espera por ações do governo. De acordo com ele, a Secretaria de Turismo desenvolveu uma cartilha, para orientar as crianças em escolas públicas e privadas sobre o turismo e meio ambiente. Esse projeto foi realizado em parceria com empresas privadas, que não atuam no turismo. Ele complementa que, no turismo, o setor privado deveria ter mais iniciativa e ser parceira do setor público.

Em relação aos Parques Ecológicos de Blumenau, por exemplo, os aspectos mais mencionados estiveram relacionados à importância das estratégias intersetoriais voltadas à manutenção, preservação, educação ambiental, realização de pesquisas, melhora da infraestrutura e a divulgação dessas áreas. Conforme a sua diretoria, eles se encontram carentes de investimentos nesses aspectos, e somente por meio de cooperação entre os setores, tais limitações poderão ser sanadas. Os recursos adquiridos, por estes empreendimentos, não são suficientes para os investimentos que se fazem necessários. Além disso, verificou-se que tais Parques precisam de mão de obra qualificada, que trabalhem a questão turística dessas áreas, fato que poderia ser sanado com parcerias com Universidades.

Por se tratar de um estudo que envolve o segmento do TN, no qual muitas organizações encontram-se inseridas em meio ao ambiente natural, 03 respondentes apontaram a importância das estratégias, entre os setores, para a preservação ambiental. As principais considerações, neste sentido, foram feitas pelos dirigentes dos Parques Ecológicos de Blumenau, que demonstraram preocupação com relação à conservação e manutenção dessas

áreas. Conforme um dos respondentes, “os setores poderiam trabalhar juntos em todas as áreas e projetos que estão ligadas à preservação das áreas naturais”.

A geração de conhecimento também foi lembrada, por duas pessoas, como um dos aspectos, em que os setores poderiam se unir, para desenvolver o turismo. O entrevistado da ACAPRENA observa que, as escolas poderiam estabelecer parcerias com o terceiro setor, com a finalidade de auxiliarem na profissionalização de agentes para trabalharem com o TN. Outro entrevistado, representante de um dos Parques Ecológicos, destaca que “a base de tudo é o conhecimento e o Parque precisa criar parcerias com as universidades, especialmente para gerar pesquisas e informações sobre demanda”. O relacionamento intersetorial contribui com a troca de informações, pois favorece a participação de pessoas com conhecimentos especializados e distintos. Ckagnazaroff e Mota (2003) consideram que, o Estado ou qualquer outra organização, isoladamente, com conhecimentos especializados e fragmentados, não conseguem trabalhar uma solução para os problemas da sociedade. A relação constituída entre os diversos profissionais de um mesmo setor, ou de setores distintos, pode auxiliar no esforço de uma abordagem intersetorial.

Dois entrevistados, pertencentes ao setor privado, apontaram que o interesse em realizar parcerias intersetoriais seria para contar com o apoio do poder público. Um dos entrevistados afirma que, não cabe à iniciativa privada arcar com todos os investimentos para o desenvolvimento do turismo, pois “não é justo investir sozinho, o poder público tem que ajudar”. Foi possível constatar o descontentamento, frente ao desempenho do poder público para o desenvolvimento do TN, nas colocações destes entrevistados.

Vale destacar ainda que dois entrevistados, pertencentes ao setor privado, afirmaram não terem interesse em realizar parcerias intersetoriais. Isto é reflexo do descontentamento, em relação à atuação do poder público frente ao desenvolvimento do TN. Um dos respondentes ressalta que é muito difícil estabelecer parcerias com o governo, pois este não cumpre com sua parte. Cita, como exemplo, a questão do acesso aos parques aquáticos, no qual a iniciativa privada investiu na elaboração de um projeto, e a prefeitura não buscou os recursos necessários. Ele opina ainda que o poder público não se interessa em desenvolver o TN, e seus investimentos se concentram no centro da cidade. Acrescenta que “parece que eles não querem que os turistas venham para as áreas naturais”. Analisando essa fala, acredita-se que o

desinteresse pelas parcerias intersetoriais, não está relacionada ao fato do entrevistado não acreditar na atuação em conjunto. O seu posicionamento está mais relacionado ao fato, do mesmo, estar desacreditado no poder público, e não ter a confiança de que este poder irá colaborar para o desenvolvimento do TN no município. O outro respondente acredita que, ao invés de estabelecer parceria com o poder público, seria mais interessante realizar parcerias com organizações do terceiro setor, pois estas recebem recursos financeiros para desenvolverem projetos, como por exemplo, para programas de conscientização ambiental.

5. Considerações Finais

Este estudo demonstra a importância da atuação intersetorial como fator competitivo para o desenvolvimento do TN. Ressalta-se, que a proposta não se refere a um setor assumir as tarefas do outro, mas sim, procurar a cooperação mútua, por meio de estratégias intersetoriais, na qual os envolvidos podem compartilhar informações, conhecimentos, recursos, entre outros. Observou-se que o relacionamento entre os setores enfrenta várias limitações para se concretizar, apesar de terem o conhecimento dos benefícios gerados pelas estratégias intersetoriais,

Percebe-se que o setor público, o setor privado e o terceiro setor, pouco têm feito para promoverem ações em conjunto, em prol do desenvolvimento do TN. Pode-se concluir, em relação ao objetivo geral da pesquisa, que apesar dos entrevistados acreditarem nas atuações em conjunto, para fortalecer o turismo de natureza, poucas organizações tiveram a iniciativa de aproximação neste sentido. Além disso, as poucas parcerias intersetoriais observadas estão restritas a aspectos de manutenção das áreas, sem a preocupação em promover a atividade turística.

Identificou-se, dentre os aspectos que podem estar prejudicando a aproximação entre os setores, a falta de compreensão sobre suas próprias restrições, para desenvolver o turismo de natureza nestas localidades. Isto significa que, um setor aponta os aspectos negativos do outro, sem reconhecer suas próprias limitações, demonstrando uma visão muito individualista, que busca apenas a solução de seus problemas particulares. Torna-se necessário, que cada

setor compreenda os obstáculos e necessidades dos demais setores, e busquem, por meio da cooperação, a solução de seus problemas e a obtenção de benefícios em comum.

Acredita-se, que as organizações do terceiro setor, que atuam com o turismo na região, se caracterizam como agentes facilitadoras do encontro entre os setores, uma vez que agregam associados pertencentes ao setor público, ao privado e ao terceiro setor. Elas poderiam facilitar o diálogo, especialmente entre o setor público e o privado, com o intuito de minimizar os atritos, e proporcionar a criação de vínculos efetivos em prol do desenvolvimento sustentável do TN.

Confirmou-se que, apesar do potencial para o TN, os municípios de Blumenau, Gaspar e Pomerode, não se encontram competitivos no que se refere à oferta de produtos e serviços destinados a este segmento. As organizações que atuam com o TN vêm encontrando dificuldades em investir na qualidade, na profissionalização, no marketing, e em outros aspectos fundamentais, para se destacarem em um mercado cada vez mais competitivo. A falta de ações intersetoriais pode ser uma das causas da pouca força do TN, resultando na inexistência de políticas públicas e agendas específicas para este setor. Porém, reconhece-se a potencialidade existente, com a presença de organizações que, embora com tantos desafios organizacionais e políticos, permanecem e melhoram suas estruturas a cada ano. Também, há certo interesse de novos empreendedores em investir nesse setor, fato detectado no entorno do Parque Nacional. Portanto, com estas evidências, é fundamental que a cooperação intersetorial possa ser vista como uma ação coletiva, que melhore as condições atuais e aumente a perspectiva de integração para as ações futuras. Por fim, ressalta-se que esta pesquisa, pelo seu recorte proposto, não tem intenção de ser conclusiva, uma vez que vários outros olhares são necessários para entender melhor este fenômeno na região estudada, e que podem ser realizados outros estudos que possam indicar a opinião da demanda e dos colaboradores que atuam neste segmento.

Referências

AUSTIN, J. E.; REFICCO, E. 2005. Questões-chave sobre colaboração. In: AUSTIN, James E. et al. *Parcerias sociais na América Latina: lições da colaboração entre empresas e organizações da sociedade civil*. Rio de Janeiro: Elsevier.

- BENI, M. C. 2000. A Política do Turismo. In: TRIGO, L.G.G. (ORG.). *Turismo: como aprender, como ensinar*. São Paulo: SENAC, v.1.
- BRAMWELL, B.; SHARMAN, A. 1999. Collaboration in local tourism policymaking. *Sheffield Hallam University – UK*.
- BUHALIS, D. 2000. Marketing the competitive destination of the future. *Tourism Management*. v. 21, n. 1, Fev. p. 97-116.
- CKAGNAZAROFF, I. B.; MOTA, N. R. 2003. Considerações sobre a relação entre descentralização e intersectorialidade como estratégias de modernização de prefeituras municipais. *Revista Economia e Gestão - E & G*, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 23-41, dez.
- DIAS, R. 2005. *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Atlas.
- DWYER, L.; KIM, C. 2003. Destination Competitiveness: Determinants and Indicators. *Current Issues in Tourism*. v. 6, n 5.
- EAGLES, P. F. 1998. *International Ecotourism Management: using Australia and Africa as case studies*. University of Waterloo, Ontario, Canada. Disponível em: <<http://www.ecotourism.org.hk>>. Acesso em 03 jul. 2009.
- FERNANDES, R. C. 1997. O que é o terceiro setor? In: IOSCHPE, Evelyn et al. *3º Setor: desenvolvimento social sustentado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FISCHER, R. M. 2002. *O desafio da colaboração: práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor*. São Paulo: Gente.
- GIL, A.C. 1999. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- GOLDENBERG, M. 2001. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 5 ed. Rio de Janeiro: Record.
- HASSAN, S. S. 2000. Determinants of Market Competitiveness in an Environmentally Sustainable Tourism Industry. *Journal of Travel Research*, v. 38, n. 3. Disponível em: <<http://jtr.sagepub.com/cgi/reprint/38/3/239>>. Acesso em 20, maio, 2009.
- HUYBERS, T.; BENNETT, J. 2003. Inter-firm cooperation at nature based tourism destinations. *Journal of Socio-Economics*. v. 32, nov.
- INOJOSA, R. M. 2001. Sinergia em políticas e serviços públicos: desenvolvimento social com intersectorialidade. *Cadernos FUNDAP*, n. 22, p. 102-110. Disponível em: <<http://publicacoes.fundap.sp.gov.br/cadernos/cad22/dados/Inojosa.pdf>>. Acesso em: 29, set., 2008.
- MCKERCHER, B. 2002. *Turismo de natureza: planejamento e sustentabilidade*. São Paulo: Contexto.
- OLIVEIRA, A. P. 2005. *Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização*. 5 ed. São Paulo: Atlas.
- OMT - Organização Mundial do Turismo. 2003. O papel do governo na elaboração de políticas e na administração do turismo. In: *Turismo Internacional: uma perspectiva global*. 2 ed. Porto Alegre: Bookmann.
- PIRES, P. S. 2002. *Dimensões do ecoturismo*. São Paulo: SENAC.
- MONTGOMERY, C. A.; PORTER, M. E. 1998. *Estratégia: a busca da vantagem competitiva*. Rio de Janeiro: Campus.

SCHOMMER, P. C. 2000. Investimento social das empresas: cooperação organizacional num espaço compartilhado. *Revista Organizações & Sociedade - O&S* - v.7, n. 19 – Setembro / Dezembro, Salvador, BA.

WORLD TOURISM ORGANIZATION BUSINESS COUNCIL – WTOBC. 2000. *Public Private Sector Cooperation. Enhancing Tourism Competitiveness*. Madrid, Spain: World Tourism Organization.

Recebido em: 05/11/2009 (1ª versão) 03/10/2010 (2ª versão)

Aprovado em: 03/11/2010